

OS PARADIGMAS DE INTERAÇÃO EM AULAS DE INGLÊS VEICULADAS EM MÍDIAS DIGITAIS

Danieli Daiani Francisquini OCAMPOS

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul /UNICAMP

Resumo

Os modelos de educação e obtenção de conhecimento atualmente não se restringem somente às salas de aulas inseridas em um ambiente escolar, outros recursos passam a ser utilizados como veículo de informações, e novos meios de comunicação ganham força nessa nova perspectiva de ensino. Thompson(1998) desenvolveu uma introdução à mídia que é fundamentalmente “cultural”, isto é, preocupada tanto com o caráter significativo das formas simbólicas, quanto com a sua contextualização social. Assim, o autor desenvolve uma abordagem que privilegia a comunicação como parte integral de contextos mais amplos da vida social. Este trabalho objetiva propor uma reflexão, a partir da Teoria Social da Mídia de Thompson, com foco nos 3 (três) paradigmas de interação dispostos pelo autor e considerar se essa teoria ajuda a pensar sobre aprendizagem, apresentando uma análise de aulas de inglês em dois tipos de mídia: televisão (Telecurso) e internet (*YouTube*) nos canais *Mr Duncan* e *Speak English with Vanessa*. Para tanto, utilizamos uma metodologia qualitativa, por meio da qual buscamos refletir e exemplificar aspectos característicos de cada uma das formas de interação elucidadas por Thompson, utilizando como corpus de análise, um episódio de aula de inglês do Telecurso e uma aula disponibilizada em cada canal do *YouTube* já descritos. Concluindo, percebemos que com o avanço da tecnologia, as práticas de interação também estão em constante mudança, a qual envolve uma mistura de diferentes formas, adquirindo um caráter híbrido e permitindo maior grau de receptividade.

Palavras-Chave: Meios de comunicação; Interação; Língua inglesa

THE PARADIGMS OF INTERACTION IN ENGLISH LESSONS BROADCAST ON DIGITAL MEDIA

Abstract

Current models of education and knowledge acquisition are no longer limited to classrooms within a school environment. Other resources are now being used as vehicles for information, and new communication media are gaining strength in this new perspective on education. Thompson (1998) developed an introduction to media that is fundamentally "cultural," meaning it is concerned both with the meaningful character of symbolic forms and with their social contextualization. Thus, the author develops an approach that emphasizes communication as an integral part of broader contexts of social life. This work aims to propose a reflection, based on Thompson's Social Theory

of Media, focusing on the three paradigms of interaction presented by the author, and to consider whether this theory contributes to thinking about learning. It offers an analysis of English lessons in two types of media: television (Telecurso) and the internet (YouTube) on the channels Mr. Duncan and Speak English with Vanessa. For this purpose, we use a qualitative methodology through which we seek to reflect on and illustrate characteristic aspects of each form of interaction elucidated by Thompson. The analysis corpus consists of an English lesson episode from Telecurso and a lesson made available on each of the previously mentioned YouTube channels. In conclusion, we observe that with technological advancements, interaction practices are also constantly evolving. In this way, they can involve a mix of different forms, acquiring a hybrid character and allowing for a greater degree of receptivity.

Keywords: Media; Interaction; English language

LOS PARADIGMAS DE INTERACCIÓN EN CLASES DE INGLÉS DIFUNDIDAS EN MEDIOS DIGITALES

Resumen

Los modelos de educación y adquisición de conocimiento actualmente no se limitan solo a las aulas en un entorno escolar; otros recursos empiezan a utilizarse como vehículos de información, y nuevos medios de comunicación ganan fuerza en esta nueva perspectiva de enseñanza. Thompson (1998) desarrolló una introducción a los medios que es fundamentalmente 'cultural', es decir, preocupada tanto por el carácter significativo de las formas simbólicas como por su contextualización social. Así, el autor desarrolla un enfoque que privilegia la comunicación como parte integral de contextos más amplios de la vida social. Este trabajo tiene como objetivo proponer una reflexión, a partir de la Teoría Social de los Medios de Thompson, con foco en los 3 (tres) paradigmas de interacción expuestos por el autor y considerar si esta teoría ayuda a reflexionar sobre el aprendizaje, presentando un análisis de clases de inglés en dos tipos de medios: televisión (Telecurso) e internet (YouTube) en los canales Mr. Duncan y Speak English with Vanessa. Para ello, utilizamos una metodología cualitativa, a través de la cual buscamos reflexionar y ejemplificar aspectos característicos de cada una de las formas de interacción elucidada por Thompson, utilizando como corpus de análisis un episodio de clase de inglés del Telecurso y una clase disponible en cada uno de los canales de YouTube ya descritos. Concluyendo, nos damos cuenta de que con el avance de la tecnología, las prácticas de interacción también están en constante cambio; de esta manera, pueden involucrar una mezcla de diferentes formas, adquiriendo un carácter híbrido que permite mayor grado de receptividad.

Palabras-clave: Medios de comunicación; Interacción; Lengua inglesa.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, o acesso ao conteúdo não fica restrito apenas à sala de aula. É cada vez mais frequente a utilização de outras mídias como fonte de estudo. A televisão e a internet são exemplos de espaços onde se estabelece essa prática.

Disseminado na internet, o *YouTube* aparece como um veículo de comunicação, que na verdade é uma nova roupagem da televisão, caracterizando-se como um site de compartilhamento de vídeos criados e enviados pelos usuários sobre os mais variados temas. Percebendo o grande alcance e a facilidade de acesso dos canais deste site, resolvemos explorar dois destes que tratam do ensino de língua inglesa e compará-los a uma aula dessa mesma disciplina apresentada em um programa de televisão de um canal reconhecido nacionalmente, que começou a ser transmitido nos anos 70 e ganhou força no início dos anos 2000.

Não obstante, submersa neste desenvolvimento tecnológico, no mundo globalizado em que vivemos, a língua inglesa representa, inegavelmente, um fator de acesso ao conhecimento e à comunicação. O processo ensino/aprendizagem dessa língua estrangeira, por sua vez, precisa responder aos apelos dessa nova ordem global. Diante destes novos desafios, o professor deve agir com outra postura, atuando como provocador ou mediador na construção do aprendizado.

Esta análise se baseia nos pressupostos da Linguística Aplicada e nas discussões sobre a Teoria Social da Mídia, desenvolvida por John B. Thompson, apresentada pela primeira vez em 1995. Em sua teoria, Thompson aborda as formas de interação veiculadas pela mídia, que, para ele, estão diretamente relacionadas à criação de diferentes espaços comunicativos. Considerando o contexto histórico em que a teoria foi proposta, aplicar seus conceitos ao estudo das interações em aulas de inglês pode ser útil para entender como os espaços de aprendizagem são construídos pela mídia.

Diversas pesquisas têm investigado as interações na televisão e no *YouTube*, explorando aspectos como construção discursiva, engajamento do público e estratégias comunicativas (Scannell, 1991; Tolson, 2006, 2010; Burgess & Green, 2018). No Brasil, alguns pesquisadores também abordam esse tema, permitindo traçar um panorama de como a interação se estrutura nesses meios e quais características comunicativas emergem no cenário nacional.

Por exemplo, Veronese (2009) analisa as práticas interacionais em programas de auditório na televisão brasileira, destacando a comunicação entre apresentador e audiência. A autora foca nas estratégias de interlocução, nos papéis desempenhados pelos participantes e na construção de um ambiente discursivo no qual o apresentador ocupa uma posição central, constantemente negociada pela plateia. Esses elementos ajudam a compreender como a interação contribui para o sucesso do programa e o engajamento do público.

Fidalgo (2014) também discute essa temática ao investigar a co-construção do discurso em *reality shows*. Nesse contexto, as práticas de interação vão além da relação entre apresentador e audiência, envolvendo também os próprios participantes, que desempenham papéis protagonistas na formação do espetáculo. A autora observa como esses interagentes utilizam estratégias performáticas e comunicativas para cativar o público, estabelecendo uma relação dinâmica e estratégica.

Embora não trate exclusivamente de interação, a obra organizada por Maingueneau e Charaudeau (2004) oferece análises discursivas sobre mídia, abordando televisão e outras plataformas comunicativas. A obra examina como os discursos midiáticos são produzidos e veiculados no Brasil, revelando especificidades contextuais e recursos linguísticos utilizados na construção de sentidos no meio televisivo. Essa perspectiva é relevante para refletir sobre as práticas discursivas na televisão e o papel da interação no processo comunicativo.

No *YouTube*, as práticas de interação assumem novas configurações, refletindo o caráter híbrido e participativo da plataforma. Fraga e Ziller (2018) exploram como youtubers brasileiros constroem suas identidades e performances discursivas, destacando o papel da interação com a audiência na formação de comunidades online. A pesquisa mostra que, ao dialogar diretamente com seus seguidores por meio de comentários e vídeos-resposta, os *youtubers* criam uma identidade que depende tanto da autenticidade quanto da capacidade de estabelecer conexões pessoais com o público.

Baldi e Brito (2019), por sua vez, investigam o *YouTube* a partir de um viés educacional, analisando como *youtubers* de ciências utilizam práticas discursivas e interacionais para promover a educação informal. Os autores apontam que a interação com o público é um elemento pedagógico central, pois os *youtubers* ajustam suas estratégias comunicativas com base no feedback dos espectadores, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

Fragoso, Recuero e Amaral (2011) discutem as práticas de interação em redes sociais de maneira mais ampla, analisando como vídeos, comentários e outras formas de comunicação digital se inter-relacionam para formar redes discursivas complexas. Embora não se concentrem especificamente no YouTube, suas análises fornecem insights valiosos sobre a interação em ambientes digitais, destacando o papel ativo do público na construção do discurso.

Esses estudos, em conjunto, oferecem uma visão abrangente sobre as práticas interacionais na televisão e no *YouTube* no Brasil, evidenciando semelhanças e diferenças entre esses contextos midiáticos. Contudo, uma pesquisa aplicada que enfoque o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa nesses veículos de mídia, considerando a interação entre telespectador e produtor de conteúdo, ainda é um campo pouco explorado.

Vale ressaltar que o estudo das práticas interacionais nesses meios permite compreender não apenas como o discurso se organiza, mas também como os diferentes agentes envolvidos (apresentadores, participantes, *youtubers* e espectadores) contribuem para a construção de significados e para a criação de relações comunicativas dinâmicas e multifacetadas.

Em relação às formas de interação, Thompson distingue três tipos: a interação face a face (tradicionalmente realizada entre indivíduos presentes no mesmo espaço), a interação mediada (em que pessoas se comunicam por meio de dispositivos, como o telefone) e a quase-interação mediada (quando os indivíduos apenas recebem informações de meios massivos — como livros, televisão e rádio — sem possibilidade de interação direta com o autor ou produtor, o que caracteriza uma comunicação unidirecional).

Com base nesses preceitos, iniciamos esta análise teórica apresentando as definições dos meios de comunicação e os paradigmas de interação conceituados por Thompson. Em seguida, discutimos as características de dois veículos midiáticos distintos (televisão e *YouTube*) e como eles se relacionam com o ensino de língua inglesa. Como objeto central, analisamos e comparamos aulas de inglês veiculadas em um canal de televisão e em dois canais do *YouTube*. Por fim, oferecemos algumas reflexões e considerações finais sobre a análise, ressaltando a importância de investigar mais profundamente as interações nesses ambientes midiáticos para o contexto educacional.

2. MEIOS DE COMUNICAÇÃO E PARADIGMAS DE INTERAÇÃO

Desde as civilizações primitivas, o ser humano sempre sentiu a necessidade de se comunicar e isso podia ser manifestado tanto pela oralidade quanto por demonstrações simbólicas. Nessa fase a palavra desempenhava um papel muito importante, pois a comunicação era restrita, visto que o conhecimento e a propagação de informações eram limitados pelas distâncias geográficas, no entanto o que predominava era a interação face a face. Com o surgimento da escrita e, posteriormente, da impressão, essa questão geográfica já não era mais um empecilho, as palavras tomavam forma, se transformavam em notícias impressas e dessa maneira os indivíduos podiam interagir não só face a face, mas também com a palavra escrita. E assim com a utilização de instrumentos a sociedade já começava a sentir as transformações no modo de se comunicar a partir do desenvolvimento desses meios de comunicação. Thompson (1998) na obra intitulada *A Mídia e a Modernidade* lança a Teoria Social da Mídia, na qual analisa o impacto social dos meios de comunicação na sociedade, segundo o autor o raciocínio central do livro é:

[...] só poderemos entender o impacto social do desenvolvimento das novas redes de comunicação e do fluxo da informação, se pusermos de lado a idéia intuitivamente plausível de que os meios de comunicação servem para transmitir informação e conteúdo simbólico a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas. (Thompson, 1998, p.13)

Nessa premissa, o autor levanta algumas questões acerca de como a mídia modificou a interação entre os indivíduos, discute o papel dessa mídia na formação das sociedades modernas e esclarece os principais impactos sociais e consequências que os meios de comunicação trouxeram para a sociedade. Nesta perspectiva, Thompson apresenta o desenvolvimento de uma estrutura conceitual para a análise das formas de ação e interação criadas pela mídia.

Neste trabalho, devido ao teor analítico, vamos nos ater especificadamente as formas de interação elucidadas por Thompson que as distingue em três formas: a face a face, a mediada e a quase mediada.

Na interação face a face os participantes possuem o mesmo referencial de tempo e espaço, num contexto de copresença, com um caráter dialógico do fluxo de informação e comunicação e ainda empregam uma variedade de deixas simbólicas (elementos paralinguísticos da fala) para transmitir mensagens e interpretar as que

recebem. Vale ressaltar que a compreensão desse recurso empregado na comunicação auxilia na redução de possíveis ambiguidades e se mal interpretadas pelo receptor, pode se tornar fonte de confusão ou ameaça da continuidade da interação.

Já na interação mediada há o uso de um meio técnico, cujo autor exemplifica como papel, fios elétricos, ondas eletromagnéticas, pois segundo ele possibilitam a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados em espaço ou tempo indefinidos e ou distintos. Como os participantes não compartilham os mesmos referenciais espaciais e temporais, fica difícil o entendimento das expressões denotativas e isso pode implicar num certo estreitamento na possibilidade de deixas simbólicas, desfavorecendo a redução da ambiguidade na comunicação. Por esse motivo possui um caráter mais aberto que as interações face a face, já que os indivíduos necessitarão recorrer a recursos próprios para que haja a efetiva interpretação das mensagens transmitidas.

Thompson utiliza o termo quase interação mediada para as relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa (livros, jornais, rádio, televisão, etc.) que disponibiliza extensa quantidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo. Os principais aspectos que a diferem das outras duas formas de interação são: as formas simbólicas que neste caso são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais e o fato de possuir um caráter quase monológico, ou seja, o fluxo da comunicação é na maioria das vezes de sentido único. Estas duas características a colocam como um tipo de quase-interação, pois não possui o grau de reciprocidade interpessoal de outras formas de interação, mas ainda assim é segundo Thompson, uma forma de interação. Além disso, de acordo com o autor, é uma situação estruturada onde os indivíduos se ocupam na produção e recepção de formas simbólicas para quem não está fisicamente presente, por isso os que recebem não podem responder, mas de alguma forma são capazes de criar laços "virtuais" de afeto, lealdade e amizade. A televisão é considerada pelo autor um caso característico desta quase interação mediada, pois uma de suas conquistas técnicas é a sua capacidade de utilizar uma grande quantidade de deixas simbólicas tanto auditivas quanto visuais. Embora seja mais rica de termos simbólicos do que muitos meios técnicos há ainda um conjunto de deixas que não podem ser transmitidas, tais como as associadas ao tato e ao olfato. Além disso, os participantes da quase interação criada pela televisão são privados dos tipos contínuos de feedback, elementos imprescindíveis de monitoramento reflexivo da própria conduta, característica essencial da interação face a face.

No entanto, para Thompson, muitas situações interacionais da vida cotidiana possuem caráter híbrido, envolvendo uma mistura de diferentes formas de interação e estas não esgotam os possíveis cenários de interação. Outras formas podem ser criadas a partir do desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação que permitem um maior grau de receptividade.

Neste panorama, entra em cena um novo tipo de mídia, o *YouTube*, um site de compartilhamento de vídeos (organizados em canais, assim como a televisão) que tem como princípio o direito de ter acesso livre e fácil às informações, visto que o vídeo tem grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações e se difere da televisão, principalmente, pelo novo formato de interação, que pode apresentar o feedback em forma de comentários. Além disso, o *YouTube* é "*on demand*", ou seja, a pessoa só assiste o que, onde e quando quiser, no ritmo de cada telespectador. Isso cria uma relação totalmente diferente na espacialidade da recepção. E, claro, também podemos comentar/dialogar com o produtor, algo que, às vezes, é possível fazer na televisão, dependendo do programa, mas, via de regra, não há essa possibilidade.

No tópico a seguir, buscamos relacionar a evolução da tecnologia aplicada ao ensino da língua inglesa em dois tipos de mídia: a televisão e o *YouTube*.

3. A TELEVISÃO, O YOUTUBE E AS AULAS DE INGLÊS

A tecnologia pode estimular o aprendizado, abrindo uma nova dimensão de acesso à informação (Negroponte, 1995; Lévy, 1997; Jenkins, 2006). Desse modo, a inserção de novas tecnologias pode ser importante para a construção do conhecimento pelo aluno, uma vez que a integração entre tecnologia e conhecimento permite compreender problemas atuais, desenvolver projetos alternativos para transformação do cotidiano e construção da cidadania (Almeida, 2005). As novas tecnologias podem e devem modificar a estrutura da aula, tornando-a mais dinâmica (Laurillard, 2012; Selwyn, 2019; Mayer, 2020)

Nesse novo cenário, os modelos de educação e obtenção de conhecimento não se restringem somente às salas de aulas inseridas em um ambiente escolar, outros recursos passam a ser utilizados como veículo de informações. A televisão é uma delas, que por ser um meio de comunicação tão atraente e popular, pode ser utilizado para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada e ter a possibilidade de contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens. Mas a tecnologia

está em constante evolução e o surgimento da internet como uma ferramenta de troca de ideias, compartilhamento de pesquisas e estabelecimento de uma grande rede social, revolucionou a mídia. As comunidades virtuais abrem uma nova dimensão ao exercício intelectual com o desenvolvimento da rapidez de raciocínio e trabalho em equipe, surgindo diversas possibilidades, dentre elas, a de criação de um espaço de aprendizagem como resultado da busca e troca de informações.

Um exemplo de uma plataforma digital que vem sendo utilizada como espaço de aprendizagem é o *YouTube*, um *site* de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet. De acordo com a definição do próprio site o termo vem do Inglês “*you*” que significa “você” e “*tube*” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “*YouTube*” poderia ser “você transmite” ou “canal feito por você”. Ainda de acordo com os idealizadores a ideia é semelhante à da televisão, em que existem vários canais disponíveis. A diferença é que os canais são criados pelos próprios usuários, onde podem compartilhar vídeos sobre os mais variados temas, e estão disponíveis para qualquer pessoa que queira assistir, sendo possível adicionar comentários e impressões a respeito.

Com o *YouTube*, o professor passou a ocupar um espaço que anteriormente era reservado apenas a atores, jornalistas e outros profissionais, possibilitando novas modalidades de interação mediada ou quase-mediada que ele pode utilizar para facilitar o processo de aprendizagem.

Por isso, atualmente, muitas pessoas interessadas em compartilhar o seu conhecimento em língua inglesa, sendo eles professores licenciados ou apenas conhecedores do assunto, se inserem nesse nicho, elaborando e ministrando aulas *online*. Alguns desenvolvem canais de acesso total gratuito e outros postam “amostras grátis” de suas aulas e depois se utilizam da mesma rede para comercializar seus cursos.

Com as restrições impostas pela Covid-19, a integração das interações virtuais no ensino de línguas ganhou uma nova perspectiva neste contexto pós-pandêmico, professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente a ambientes *online*, o que trouxe tanto desafios quanto inovações.

Um dos principais impactos foi a implementação de “metodologias ativas”, como a “sala de aula invertida”, que permite aos alunos usarem o tempo de aula para interagir mais ativamente, em vez de apenas receberem informações passivamente. Ferramentas digitais, como *chats* e recursos de vídeo, passaram a desempenhar um

papel crucial no desenvolvimento linguístico dos aprendizes, criando um espaço de aprendizagem colaborativa e focada na prática da língua (Silva; Figueiredo, 2023).

Além disso, o ensino remoto possibilitou a flexibilidade de combinar recursos síncronos e assíncronos, estimulando uma autonomia maior dos alunos. Esse modelo híbrido descentraliza a figura do professor, que se torna um facilitador, permitindo que os aprendizes compartilhem mais responsabilidades e participem mais ativamente de seu próprio processo de aprendizagem (Có; Amorim; Finardi, 2020).

Outro aspecto importante são as novas habilidades necessárias para professores e alunos. A adaptação a plataformas como *Zoom*, *Moodle* e *SIGAA* não apenas facilitou a continuidade das aulas durante a pandemia, mas também ressaltou a necessidade de competência digital por parte dos docentes. Isso incluiu a habilidade de gerenciar múltiplas ferramentas e metodologias para engajar os estudantes e mitigar problemas de acesso e participação (Bezerra, 2021).

Dessa forma, o pós-pandemia consolidou uma nova realidade no ensino de línguas, onde o espaço virtual já não é mais apenas um suporte, mas uma dimensão alternativa de interação, exigindo práticas pedagógicas específicas e uma reformulação no papel de professor e aluno.

A seguir, apresentaremos algumas características do programa e dos canais analisados, bem como a reflexão acerca dos paradigmas de interação estabelecidos por Thompson e suas implicações nas aulas observadas.

4. A TAXONOMIA DE THOMPSON EM AULAS DE INGLÊS VEICULADAS PELA MÍDIA

Nesta pesquisa, propomos uma análise fundamentada na abordagem qualitativo-interpretativista, seguindo a perspectiva de construção de entendimentos sobre situações específicas (Dörnyei, 2006). Nosso objetivo é examinar como as formas de interação, conforme postuladas por Thompson (1995), se manifestam em aulas ministradas por diferentes professores de inglês no YouTube, e como essas formas de interação se comparam às apresentadas pelo programa educativo **Telecurso 2000**, transmitido pela TV Globo desde meados dos anos 90, atualmente exibido em canais como TV Educação, TVT, Canal Futura, além de disponível no próprio site do Telecurso.

A proposta central é refletir sobre as mudanças nas dinâmicas de interação mediada quando comparamos dois veículos de comunicação de massa: a televisão, tradicionalmente caracterizada por uma comunicação unidirecional e de baixa

reciprocidade, e o *YouTube*, que, ao prometer maior interatividade, redefine as formas de envolvimento com o público. A análise visa questionar se, e como esse potencial interativo do *YouTube* se traduz em práticas concretas de reciprocidade comunicacional em aulas de inglês.

O corpus desta pesquisa será composto por dois conjuntos de dados: (i) aulas de dois canais de ensino de inglês no *YouTube*, acessíveis gratuitamente e amplamente utilizados por estudantes de línguas, e (ii) episódios do **Telecurso 2000**, focados no ensino de língua inglesa, que foram transmitidos em rede aberta. As perguntas que guiarão nossa análise foram elaboradas com base na taxonomia das formas de interação proposta por Thompson (1995), conforme a Teoria Social da Mídia. As questões que orientarão essa investigação incluem:

Como é possível caracterizar os espaços interativos estabelecidos pelo **Telecurso 2000** e pelos canais de ensino de inglês no *YouTube*? A partir da tipologia de Thompson, observaremos como cada um desses meios constrói relações comunicativas com seus respectivos públicos, considerando fatores como participação, feedback e envolvimento.

De que maneira as diferenças nos modos de interação impactam a aprendizagem de línguas? Embora essa questão secundária não seja o foco principal desta análise, ela emerge como uma reflexão necessária a partir das características interativas observadas e pode abrir caminho para futuras investigações sobre os efeitos dessas diferentes formas de interação na aquisição de línguas estrangeiras.

Para aprofundar nossa investigação, também exploraremos os seguintes aspectos específicos, com base na análise dos episódios selecionados:

Para que espaço/tempo apontam os dêiticos empregados? Analisaremos como as referências espaciais e temporais são construídas em cada mídia e o que isso revela sobre a expectativa de interação com o público.

Como os elementos paralinguísticos afetam a interação com o telespectador? Fatores como entonação, gestos e expressões faciais serão analisados para identificar seu papel no estabelecimento de uma conexão com o público.

De que modo as relações sociais são estabelecidas e quais os possíveis efeitos para o telespectador? Observaremos as formas de mediação social presentes nas aulas e seus possíveis impactos na percepção dos alunos como participantes do processo de aprendizagem.

Por fim, é relevante oferecer uma contextualização detalhada tanto do **Telecurso 2000** quanto dos canais de ensino de inglês selecionados no *YouTube*. Essa contextualização permitirá uma compreensão mais aprofundada de como esses dois ambientes de aprendizagem se comparam em termos de acessibilidade, público-alvo e práticas pedagógicas.

4.1 TELECURSO

O **Telecurso**¹ foi um programa de ensino a distância transmitido pela rede Globo de televisão brasileira, criado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com o SENAI e outras instituições. Lançado em 1978 como Telecurso 1º e 2º Graus e reformulado em 1995 como **Telecurso 2000**, o programa oferecia aulas em diversos níveis de ensino, desde o ensino fundamental até o ensino médio, incluindo disciplinas como matemática, ciências, história, português e inglês. Ele foi uma iniciativa pioneira para democratizar a educação, atendendo a pessoas que não tinham acesso regular a instituições de ensino.

Os episódios do **Telecurso 2000** seguiam uma estrutura clara e objetiva, projetada para ser acessível a diversos públicos. As aulas eram apresentadas em um formato televisivo, com professores e atores simplificando o conteúdo para facilitar o entendimento. O material didático incluía livros e apostilas que acompanhavam as aulas, permitindo que os alunos estudassem em casa e revisassem o conteúdo. Embora as aulas fossem predominantemente expositivas, os apresentadores utilizavam recursos retóricos para engajar os espectadores e incentivá-los a refletir e resolver problemas por conta própria.

4.2 ENGLISH ADDICT WITH MR. DUNCAN

O canal **English Addict with Mr. Duncan**² disponível na plataforma *YouTube* é voltado para o ensino de inglês. Criado em 31 de outubro de 2006 e apresentado pelo professor britânico Duncan James, até o momento tem um milhão e vinte e sete mil inscritos, com mil e quinhentos vídeos publicados. O criador do canal promete oferecer

¹ Disponível em: <https://telecurso.frm.org.br/>. Acesso em 24/10/2024 às 14:30h.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/@EnglishAddict/featured>. Acesso em 24/10/2024 às 15:00h.

aulas gratuitas de inglês com foco tanto em iniciantes quanto em aprendizes intermediários e avançados.

Mr. Duncan procura adotar um estilo descontraído e informal no ensino, mesclando explicações gramaticais com vocabulário e expressões idiomáticas. Ele utiliza o humor como ferramenta para engajar os espectadores, na tentativa de criar um ambiente de aprendizado leve e acessível. Seus vídeos, de curta duração, geralmente variam entre 5 e 30 minutos, abordando temas como pronúncia, expressões coloquiais, *phrasal verbs*, gramática e aspectos culturais do idioma. Alguns episódios são transmitidos ao vivo, permitindo uma interação direta com o público por meio de comentários e perguntas.

A interação com a audiência é um dos fatores que o criador do canal explora. Nos vídeos ao vivo, Mr. Duncan responde a perguntas em tempo real, recurso que pode gerar um sentimento de proximidade e diálogo com os espectadores, encorajando a participação nos comentários dos vídeos gravados e se dispondo a esclarecer dúvidas da audiência. Além das lições de inglês, o canal aborda curiosidades culturais, viagens e aspectos do cotidiano no Reino Unido.

Todos os vídeos estão disponíveis gratuitamente, fator que promete aumentar a acessibilidade para estudantes de diversas partes do mundo. Há legendas em inglês na tentativa de facilitar o entendimento, especialmente para aqueles que ainda estão desenvolvendo suas habilidades de escuta. Pelo que observamos nos comentários, o público do canal é diversificado, composto por aprendizes de várias nacionalidades que relatam buscar aprimorar o inglês como segunda língua.

Combinando humor, cultura e gramática, o canal promete oferecer uma experiência de aprendizado de inglês divertida e prática.

4.3 SPEAK ENGLISH WITH VANESSA

O canal **Speak English with Vanessa**³ é voltado para o ensino de inglês e tem como foco ajudar estudantes a falar inglês de maneira fluente, natural e de acordo com a criadora, sem estresse. Vanessa, a criadora do canal, inscreveu-se em 14 de julho de 2014 e relata em sua apresentação, possuir mais de 10 anos de experiência ensinando inglês para pessoas ao redor do mundo. Seus vídeos no *YouTube* atraem milhões de

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@SpeakEnglishWithVanessa/featured>. Acesso em 24/10/2024 às 15:30h.

visualizações, até o momento possui seis milhões e trinta e três mil inscritos e já publicou seiscientos e trinta e dois vídeos. Em sua introdução descreve o seu canal como sendo baseado em uma abordagem comunicativa, com foco em ajudar os alunos a falar com confiança e entender o inglês empregado em situações cotidianas.

Vanessa oferece aulas gratuitas no *YouTube* e disponibiliza cursos pagos, que são anunciados no seu canal, como o *Fearless Fluency Club*⁴.

O canal é divulgado como sendo acessível e por apresentar um formato prático das aulas, que variam de dicas de vocabulário e pronúncia até desafios de compreensão auditiva, como o 30 Day Listening Challenge. Vanessa também utiliza estratégias de marketing digital, como e-books gratuitos e campanhas de email, para converter os seguidores do *YouTube* em alunos de seus cursos.

4.4 ANÁLISE

Analisando um programa televisivo e dois canais do *YouTube* dedicados ao ensino da língua inglesa, com base nas três formas de situações interativas criadas pelos meios de comunicação propostas por Thompson (1995), identificamos nuances na maneira como esses conteúdos são apresentados e recebidos pelos telespectadores ou usuários. A seguir, exploramos essas formas de interação em cada um dos contextos analisados, a partir dos conceitos de "quase-interação mediada", dêiticos, elementos paralinguísticos e relações sociais, abordando como cada um influencia o aprendizado da língua.

Nos episódios do **Telecurso 2000**, transmitidos pela televisão, percebe-se uma abordagem que Thompson classifica como "quase-interação mediada". Neste contexto, as formas simbólicas são disponibilizadas para um número indefinido de receptores potenciais, com um fluxo de comunicação predominantemente monológico, ou seja, em sentido único. Esse formato cria uma situação de aprendizado em que o espectador recebe informações sem ter a possibilidade de influenciar ou participar ativamente da aula. Esse ambiente de ensino mais impessoal e fixo, de certo modo, reflete uma estrutura típica das emissoras de televisão, onde os episódios seguem uma linha

⁴ De acordo com Vanessa, o curso é desenhado para aprimorar a fluência dos estudantes, combinando vídeos com conversações reais, vocabulário útil, gírias e expressões idiomáticas. Além disso, ela oferece quizzes, encontros semanais ao vivo e grupos de conversação via Zoom, onde os alunos podem praticar juntos.

narrativa roteirizada e organizada, muitas vezes com elementos semelhantes aos das novelas, o que confere às aulas um caráter dramático e fictício.

As aulas do **Telecurso 2000** são projetadas com uma estrutura formal que inclui cenários cotidianos, como compras em lojas, conversas em restaurantes ou interações em aeroportos. Após essas cenas, os professores explicam o vocabulário e as estruturas gramaticais dos diálogos apresentados. O conteúdo, sempre voltado ao nível básico e intermediário, é tratado de forma direta, e o professor assume uma postura de autoridade. Nesse contexto, os dêiticos, como “aqui” e “agora”, são utilizados para tentar criar uma sensação de proximidade temporal e espacial com o espectador. Por exemplo, ao dizer “Agora, vamos aprender...”, o apresentador tenta criar uma continuidade temporal, mas, na prática, essa proximidade é mais ilusória, já que o tempo da aula gravada e o tempo de quem assiste são diferentes. Do mesmo modo, o uso de “aqui”, referindo-se ao quadro ou ao material audiovisual, cria uma noção de espaço que é distante, pois o espectador está fisicamente em outro lugar e o conteúdo é consumido de maneira assíncrona.

A linguagem paralinguística dos apresentadores do Telecurso é projetada para clareza e compreensão: a entonação é controlada, pausada e direcionada a destacar vocabulário e pontos gramaticais essenciais, enquanto gestos e expressões faciais acolhedoras auxiliam na retenção e no engajamento do espectador. Porém, como o feedback é inexistente nesse formato, há uma limitação interativa. Os professores não têm como ajustar a velocidade de explicação ou reforçar pontos que talvez sejam complicados para alguns espectadores, o que destaca a unilateralidade desse formato. As relações sociais, por sua vez, seguem uma hierarquia em que o professor assume um papel de instrutor formal e distante, o que pode dificultar a sensação de proximidade com o espectador e inibir a participação ativa, um elemento fundamental para o envolvimento mais profundo no aprendizado.

Já no canal **English Addict with Mr. Duncan** no YouTube, encontramos uma configuração de “quase-interação mediada” diferente da televisão. Nesse caso, o conteúdo é disponibilizado, e não transmitido, permitindo que o espectador acesse as aulas a qualquer momento, sem restrições de horário, e revise as lições conforme necessário. O canal de Mr. Duncan não segue uma estrutura ficcional; os tópicos são apresentados de maneira direta, com foco em temas variados de inglês, e o conteúdo não necessariamente reflete as sugestões dos alunos, ainda que os comentários sejam abertos e as sugestões de tópicos para vídeos sejam acolhidas ocasionalmente.

A análise do vídeo "*Learning English - Lesson One (Introduction)*" revela que Mr. Duncan emprega dêiticos como “aqui”, “agora” e “você” para criar uma sensação de presença e proximidade com o espectador, reduzindo a distância temporal e espacial da gravação. Expressões como “Aqui estamos para aprender inglês” ou “Agora, você vai aprender...” criam uma percepção de simultaneidade e convidam o espectador a participar mentalmente. Esse uso intencional de dêiticos é uma tentativa de estabelecer uma relação de quase interação em um formato que é fundamentalmente assíncrono, visando criar uma sensação de temporalidade compartilhada entre professor e aluno.

Os elementos paralinguísticos são um componente essencial das aulas de Mr. Duncan, que utiliza entonação expressiva, pausas e gestos amplos para intensificar a comunicação com o espectador. A variação de tons de voz, o uso de expressões faciais exageradas e os gestos com as mãos são alguns dos recursos que ele utiliza para tentar manter o interesse do aluno. Ao explicar uma nova palavra, por exemplo, ele faz um gesto específico que pode auxiliar na compreensão. O humor e as expressões lúdicas são empregadas com o intuito de promover um ambiente de aprendizado que aproxima o aluno. No entanto, como o formato é assíncrono, o feedback que o professor oferece é unidirecional, e o espectador pode interagir somente por meio dos comentários, limitando a interação imediata.

A relação social estabelecida no canal de Mr. Duncan é de proximidade e informalidade, assumindo o papel de “amigo professor” em vez de uma figura de autoridade distante. Ele utiliza termos inclusivos, como “nós”, que cria uma sensação de parceria no processo de aprendizado, e expressões de incentivo como “Let’s learn together!” (Vamos aprender juntos!). O impacto é um ambiente amigável e descontraído, que potencializa a motivação do espectador e cria uma sensação de comunidade de aprendizagem, ainda que de maneira virtual e mediada.

Por fim, o canal **Speak English with Vanessa** apresenta uma interação “quase mediada” semelhante ao de Mr. Duncan, mas com um estilo ainda mais informal e uma proximidade significativa com os espectadores. As aulas de Vanessa são oferecidas de forma descontraída e atendem frequentemente a solicitações dos espectadores, respondendo a perguntas e abordando temas sugeridos nos comentários, o que aumenta a personalização e ajusta o conteúdo ao público. No vídeo “Como falar inglês fluente”, Vanessa utiliza dêiticos como “agora”, “aqui”, “você” e referências temporais que enfatizam o momento presente, encorajando o aprendizado de inglês como um processo contínuo e atual. Vanessa busca aproximar o conteúdo e estimular uma

relação direta com o espectador, criando uma sensação de imediatez ao convidá-lo a aprender “hoje”.

No uso de elementos paralinguísticos, Vanessa tenta cativar os alunos: sua entonação é alegre e acolhedora, seus gestos e expressões faciais refletem uma conversa informal e seu contato visual constante com a câmera reforça o vínculo com o espectador. A informalidade do ambiente é criada pelo tom relaxado, sorriso constante e linguagem corporal aberta, que dão a impressão de uma conversa íntima e próxima. Esses elementos podem ajudar a manter o engajamento do espectador e promovem uma conexão mais humana no processo de ensino.

As relações sociais são construídas de forma colaborativa e motivacional, e Vanessa se posiciona como uma guia de aprendizagem, misturando autoridade com um tom amigável. Ao dizer frases como “você consegue” e “vamos lá, estamos juntos nessa”, ela estabelece uma relação horizontal e de apoio mútuo, que pode reduzir a ansiedade de aprendizagem e incentivar o engajamento dos alunos. Esse estilo interativo pode criar uma atmosfera de segurança e estimular o espectador a persistir no aprendizado da língua inglesa, o que poderia melhorar a motivação para continuar acompanhando as aulas.

Assim, enquanto o **Telecurso 2000** se caracteriza por uma interação formal e hierárquica, refletindo a estrutura de transmissão televisiva com limitações na possibilidade de engajamento imediato, os canais de Mr. Duncan e Vanessa no *YouTube* trazem elementos que podem facilitar uma interação mais próxima e personalizada, em que os dêiticos, paralinguagem e relações sociais são desenhados para estreitar a conexão com o espectador. Essa abordagem diferenciada nos canais do *YouTube* tem a capacidade de oferecer ao público uma experiência de aprendizado mais envolvente e participativa, que valoriza o engajamento ativo e a sensação de parceria, ainda que o feedback seja limitado à seção de comentários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação de Thompson (1995), com relação aos tipos de interação, é considerada relativamente moderna, porém, quando se trata de evolução tecnológica duas décadas fazem muita diferença, com o rápido avanço da tecnologia fica evidente que muitos aspectos encontrados na análise dos canais do *YouTube* não conseguiram se encaixar nessa classificação inicial. É sabido que em 1995, quando Thompson

desenvolveu essa teoria, ainda não existia esse tipo de mídia, a internet, claro já estava prestando os seus serviços as mais variadas comunidades, mas o site de compartilhamento de vídeos não havia sido criado, por isso podemos perceber algumas discrepâncias.

Porém, como Thompson já havia sinalizado, essas formas de interação podem ser híbridas, envolvendo uma mistura de diferentes formas de interação e estas não esgotam os possíveis cenários de interação. Outras formas podem ser criadas a partir do desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação que permitem um maior grau de receptividade.

Nessa perspectiva, notamos que nas aulas disponibilizadas no YouTube muitas características da interação, que antes eram típicas de encontros presenciais, perdem essa peculiaridade, claro de maneira um tanto quanto diferenciada, pois não é um encontro face a face, mas a interação acontece de maneira mais natural a cada momento. O maior exemplo são os comentários (*feedback*) que todos os vídeos postados podem receber dos telespectadores e, conseqüentemente, serem respondidos pelo apresentador do canal ou pelos outros participantes.

Embora nesse formato esses comentários possam ser levados em consideração, muitas vezes não o são, o que os coloca em uma situação complexa com relação à análise, pois o recurso é oferecido, porém não utilizado, o que os aproxima das formas de comunicação de massa menos atualizadas. É o que percebemos comparando a antiga aula do Telecurso 2000 com o canal do Mr. Duncan. Já no canal da Vanessa, percebemos um pouco mais de interação, aproximando-a mais de características de interação específicas de encontros presenciais.

Nas aulas transmitidas via canal de televisão convencional (Telecurso), conseguimos perceber as teorias de interação do Thompson se fazendo presente a todo o momento.

À guisa de conclusão, é notório que esse novo formato de mídia nos possibilita a emergência de novas perspectivas no estudo das Teorias Sociais da Mídia, principalmente no concernente aos tipos de interação, que com certeza variam de acordo com o avanço das tecnologias, nos apresentando a todo o momento, novas formas de nos comunicarmos e interagirmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ALMEIDA, M. E. B. Prática e formação de professores na integração de mídias. *Práticas pedagógicas e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*. **Revista Integração das Tecnologias na Educação**, p. 38-45, 2005.

BALDI, V.; BRITO, R. F. YouTube como dispositivo pedagógico: o papel dos youtubers de ciências na educação informal. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 251-274, 2019.

BEZERRA, F. A. S. Experiências de ensino-aprendizagem remoto de inglês na licenciatura em Letras/Inglês durante a pandemia de Covid-19: multiletramentos digitais e interseccionalidade. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 41-66, 2021. DOI: 10.5007/2175-8026.2021.e80004. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80004>. Acesso em: 7 out. 2024.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube: online video and participatory culture**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2018.

CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 112-140, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.53173. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53173>. Acesso em: 7 out. 2024.

FIDALGO, M. R. Práticas interacionais na televisão: a co-construção do espetáculo em reality shows. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 56, n. 2, p. 225-238, 2014.

FRAGA, M. I.; ZILLER, A. Performances e processos identitários no YouTube: análise de youtubers brasileiros. **Revista Galáxia**, n. 38, p. 127-141, 2018.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

JENKINS, H. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York, NY: New York University Press, 2006.

LAURILLARD, D. **Teaching as a Design Science: Building Pedagogical Patterns for Learning and Technology**. Routledge, 2012.

LÉVY, P. **Collective Intelligence: Mankind's Emerging World in Cyberspace**. Cambridge, MA: Perseus Books, 1997.

MAYER, R. E. **Multimedia Learning**. 3. ed. Cambridge University Press, 2020.

MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. (orgs.). **Discurso da mídia**. São Paulo: Contexto, 2004.

MENEZES, J. E. O processo de mediação: da mídia primária à terciária. **Comunicare**, v. 4, n. 1, p. 27-40, 2004.

NEGROPONTE, N. **Being Digital**. New York, NY: Knopf, 1995.

SCANNELL, P. **Television and the social imaginary: public service broadcasting and the emergence of the mass audience**. In: ELLIS, John (ed.). *Viewing positions: ways of seeing film and television*. London: British Film Institute, 1991. p. 170–180.

SELWYN, N. **Should Robots Replace Teachers? AI and the Future of Education**. Polity Press, 2019.

SILVA, C. M. R. da; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Metodologias ativas no ensino de línguas: a aprendizagem por interação em meio remoto. **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), v. 67, e17221, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e17221>.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de W. O. Brandão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

TOLSON, A. **Media talk: spoken discourse on TV and radio**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

TOLSON, A. **Television talk: a sociolinguistic analysis of broadcast news**. London: Routledge, 2010.

VERONESE, C. Discurso e interação na TV: as práticas interacionais nos programas de auditório. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 1, p. 173-194, 2009.

Danieli Daiani Francisquini OCAMPOS

Professora EBTT de Língua Inglesa/Língua Portuguesa no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Aquidauana, MS, Brasil. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.
danieli.francisquini@ifms.edu.br

Recebido em 12 julho 2024.

Aceito em 17 junho 2025.